

PORTUGUÊS

Texto 1

A retomada do emprego

O tempo que se espera até encontrar a recolocação vem diminuindo desde o fim do ano passado, mas ainda assusta. Com a recuperação da economia ainda tímida, após a recessão, essa queda é lenta.

“A recuperação é lenta e gradual porque a queda foi muito grande, e agora a cabeça do empregador funciona no sentido contrário ao de 2015 e 2016: ele se pergunta se vale a pena começar a recontratar com tantas incertezas. Como saber o rumo que o país irá tomar a partir do próximo governo a ser eleito?”, explica o economista Fernando de Holanda Barbosa Filho, da Fundação Getulio Vargas (FGV).

Esse ritmo de recuperação já levou os analistas a revisarem as projeções para o emprego. Nos primeiros três meses do ano, o total de trabalhadores com carteira assinada no setor privado recuou ao menor nível já registrado pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, do IBGE, divulgada na última semana. Entre janeiro e março, o **desemprego** em todo o Brasil subiu para 13,1%, e o número de brasileiros à procura de trabalho bateu em 13,7 milhões.

“O mercado de trabalho é muito sensível a crises e precisa de uma recuperação consolidada da economia para reagir com mais vigor”, diz a analista de mercado de trabalho da Fundação Seade Leila Luíza Gonzaga. Ela avalia que ainda é cedo para dimensionar o impacto que a reforma trabalhista, em vigor desde novembro, terá no mercado de trabalho. “A reforma flexibilizou as modalidades de contratação, mas isso sozinho não é suficiente para aumentar o número de postos. A queda no emprego foi tão grande que ainda não há consenso quanto à velocidade da recuperação.”

Na avaliação de Holanda, a perspectiva é de que o **desemprego** volte ao patamar de um dígito apenas no ano que vem. “Ainda assim, não é garantido, todo o esboço de recuperação pode facilmente ser revertido a depender dos resultados da próxima eleição.”

Disponível em: <https://veja.abril.com.br/economia/procura-por-emprego-demora-quase-um-ano/> Acesso em: 15 maio 2018. Publicado em 29 abr. 2018. [Fragmento adaptado].

=====  
**01)** Em relação ao texto 1, é **correto** afirmar que:

**A** ⇒ a reforma trabalhista aprovada em 2017 flexibilizou as modalidades de contratação, o que será suficiente para aumentar significativamente o número de empregos ainda no primeiro semestre de 2018.

**B** ⇒ o economista Fernando de Holanda Barbosa Filho, da Fundação Getulio Vargas (FGV), está otimista quanto à retomada do emprego no Brasil em 2018.

**C** ⇒ apesar de o desemprego diminuir no período de janeiro a março do corrente ano em relação ao último trimestre de 2017, a recuperação do emprego ficou aquém das projeções.

**D** ⇒ a **lenta recuperação da economia brasileira e as incertezas quanto à eleição do próximo governo levaram os analistas a revisarem as projeções para o emprego.**

**Justificativa:** A resposta correta corresponde ao que está dito no texto, de forma explícita sobre a lenta recuperação da economia e, de forma implícita, sobre as incertezas quanto à eleição do próximo governo, ou seja, o texto aponta fatos reais (explicitados) que levaram à lenta recuperação da economia e faz referências a incertezas sobre o futuro da economia (incertezas não citadas ou listadas, o que remete a aspectos implícitos). Por outro lado, o economista Fernando de Holanda Barbosa Filho mostra-se pessimista; o emprego não diminuiu no período de janeiro a março de 2018, ao contrário, aumentou; a reforma trabalhista não foi suficiente, até agora, para aumentar o número de empregos.

=====  
**PARECER COMPLEMENTAR:**

Após análise da argumentação do(s) recorrente(s), a Banca de elaboração da questão conclui que, não há motivo para anulação e não procede a argumentação do recurso.

**DECISÃO DA BANCA: MANTER A QUESTÃO E O GABARITO.**

02) Assinale a alternativa que melhor resume o texto 1.

**A** ⇒ A pesquisadora Leila Luíza Gonzaga, analista de mercado de trabalho da Fundação Seade, diz-se otimista em relação à recuperação iminente da economia brasileira, embora lenta e gradual. Com isso, novas vagas de trabalho são abertas e permitem antever que ao longo do corrente ano o índice de desemprego no Brasil cairá para apenas um dígito, cenário que tende a se consolidar com a flexibilização das modalidades de contratação já aprovadas pelo governo.

**B** ⇒ O tempo de espera para se conseguir um novo emprego vem diminuindo lentamente, desde o fim do ano passado. Com isso, novas vagas estão sendo criadas e, progressivamente, o desemprego vem caindo em todos os setores da economia. Além das mudanças na lei trabalhista, que beneficiam o trabalhador, a eleição de um novo governo dará ânimo para a retomada do crescimento.

**C** ⇒ A recuperação é lenta e gradual da economia brasileira e as incertezas sobre os rumos que o país vai tomar a partir das eleições inibe a abertura de novas vagas de trabalho, mesmo após a aprovação da reforma trabalhista. Ao contrário do que era esperado, nos primeiros meses do corrente ano, houve aumento do número de desempregados, mas há esperança de que esse quadro se reverta no próximo ano.

**Justificativa:** Em B, a frase “Com isso, novas vagas estão sendo criadas e, progressivamente, o desemprego vem caindo em todos os setores da economia” não corresponde ao que está dito no texto 1. Sobre a reforma trabalhista, o que consta no texto 1 é: “Ela [Seade Leila Luíza Gonzaga ] avalia que ainda é cedo para dimensionar o impacto que a reforma trabalhista, em vigor desde novembro, terá no mercado de trabalho”, ou seja, nada consta sobre vantagens e desvantagem da reforma trabalhista para os trabalhadores. Além disso, as mudanças na lei trabalhista não beneficiam o trabalhador, pelo menos em relação parte dos direitos antes assegurados. Em C, a informação de que a pesquisadora Leila Luíza Gonzaga, analista de mercado de trabalho da Fundação Seade, diz-se otimista em relação à recuperação iminente da economia brasileira não corresponde exatamente ao que consta no texto. Além disso, a previsão de queda nos indicadores de desemprego é para o próximo ano. Em D, no texto não há informações ou comentários sobre vagas mais disputadas, nem sobre salários menores. Conclusão: o melhor resumo corresponde á alternativa totalmente coerente com o que consta no texto 1 e que melhor faz a síntese do conteúdo essencial.

**D** ⇒ As reformas feitas pelo governo nos últimos dois anos frustraram as expectativas de se obter um emprego mais rapidamente do que nos quatro anos anteriores. As vagas que abriam são muito mais disputadas e oferecem um salário menor. Nos primeiros três meses do ano, o total de trabalhadores sem carteira assinada no setor privado recuou ao menor nível já registrado pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, do **IBGE**, divulgada na última semana.

=====

**PARECER COMPLEMENTAR:**

Após análise da argumentação do(s) recorrente(s), a Banca de elaboração da questão conclui que, não há motivo para anulação e não procede a argumentação do recurso.

**DECISÃO DA BANCA: MANTER A QUESTÃO E O GABARITO.**

=====

**03)** Leia o fragmento do texto 1, a seguir.

Segundo Luiz Eduardo Soares, para compreender a questão da violência, é necessário contextualizá-la, de acordo com o tempo, a história, a política e a cultura local da sociedade. “Vários são os matizes da criminalidade e suas manifestações variam conforme as regiões do país e dos estados. O Brasil é tão diverso que nenhuma generalização se sustenta. Sua multiplicidade também o torna refratário a soluções uniformes.”

Considerando os vocábulos destacados, é **correto** afirmar:

**A** ⇒ Em “é necessário contextualizá-la”, o termo sublinhado pode ser substituído pela expressão “a questão da violência” (contextualizar a questão da violência) sem que o sentido da frase seja alterado.

**Justificativa:** A indicação “texto 1” no enunciado, apesar de errada, não compromete a compreensão do enunciado, nem a indicação da resposta correta. Nesse sentido, fica claro que a alternativa A é a correta, pois, em “contextualizá-la”, o pronome “la” substitui “a questão da violência”, ou seja, “contextualizar a questão da violência”. Evidentemente, se a frase fosse escrita com a expressão “contextualizar a questão da violência” ao invés de “contextualizá-la” teríamos uma repetição que compromete o estilo, mas não compromete o sentido. Nesse caso, o objetivo da questão é verificar se o leitor consegue compreender o que o pronome “la” substitui. Na frase, o pronome “la” tem a função de objeto direto, pois o verbo contextualizar é transitivo direto. Nos segmentos textuais “as regiões do país” e “refratário a soluções uniformes”, o segundo termo sublinhado é uma preposição, não um artigo como foi dito na alternativa B. Na expressão “suas manifestações” (alternativa C), o termo sublinhado significa “matizes da criminalidade”. Nas frases “O Brasil é tão diverso que nenhuma generalização se sustenta. Sua multiplicidade também o torna refratário a soluções uniformes” (alternativa D), apenas os pronomes **sua** e **o** retomam o termo “Brasil”. O pronome **se** retoma “nenhuma generalização”.

**B** ⇒ Nos segmentos textuais “as regiões do país” e “refratário a soluções uniformes”, ambos os termos sublinhados são artigos definidos subordinados, respectivamente, aos substantivos “regiões” e “soluções”.

**C** ⇒ Na expressão “suas manifestações”, o termo sublinhado significa “manifestações da violência”.

**D** ⇒ Nas frases “O Brasil é tão diverso que nenhuma generalização se sustenta. Sua multiplicidade também o torna refratário a soluções uniformes”, são pronomes que retomam o termo “Brasil”.

=====

**PARECER COMPLEMENTAR:**

Após análise da argumentação do(s) recorrente(s), a Banca de elaboração da questão conclui que, não há motivo para anulação e não procede a argumentação do recurso.

**DECISÃO DA BANCA: MANTER A QUESTÃO E O GABARITO.**

=====

04) Marque **V** para as afirmativas **verdadeiras** e **F** para as **falsas**.

- ( ) Na frase “A escassez de políticas públicas destinadas aos moradores de bairros da periferia das grandes cidades, um grande número de armas disponíveis (e sem controle do Estado) e o adensamento do tráfico de drogas são fatores que contribuem para a vitimização juvenil”, existem apenas dois verbos, ambos no plural.
- ( ) Na frase “Ainda de acordo com a pesquisa, a média de adolescentes assassinados no Brasil antes de completarem 19 anos é de 2,03 para cada grupo de mil”, os acentos nas palavras “média” e “é” são previstos, respectivamente, por regras distintas de acentuação gráfica.
- ( ) Em “Os três irmãos moram na rua que faz alusão ao escritor Machado de Assis”, há um erro de regência, pois o verbo “morar” requer obrigatoriamente a preposição “a”, ou seja, deve ser corrigida para “Tenho um amigo que mora à rua que faz alusão ao escritor Machado de Assis”.
- ( ) Em “Acréscem-se a esses indicadores dados de uma pesquisa divulgada em setembro de 2016”, o verbo está no plural porque concorda com o sujeito “esses indicadores”.
- ( ) Na frase “Abaixo, listamos três pontos que, se fossem melhor administrados, por governantes e por cada um de nós, certamente ajudariam a reduzir, o número de pessoas doentes por aí”, todas as vírgulas estão corretamente empregadas.

A sequência **correta**, de cima para baixo, é:

A ⇒ F - F - V - V - F

B ⇒ V - V - F - F - F

**Justificativa:** A alternativa correta é a que tem a sequência V – V – F – F – F, porque: na primeira, existem apenas os verbos “são” e “contribuem” (“destinadas” é adjetivo flexionado no gênero feminino); na segunda, a regra que determina o acento gráfico na palavra “média” é diferente da regra que determina o acento gráfico em “é”. Nas afirmativas falsas, verifica-se que: não existe erro de regência na frase “Os três irmãos moram na rua que faz alusão ao escritor Machado de Assis”, pois quem mora, mora **em** algum lugar, no caso, mora **na** rua (grifamos) e, sendo assim, o que nela se afirma sobre a necessidade de substituir a contração “na” (prep. em + artigo a) pela crase “à” (prep. a + artigoa) é falso; o sujeito do verbo “acréscem-se” é “dados [...]”; a vírgula após “administrados” e após “reduzir” devem ser excluídas porque separam indevidamente o agente da passiva do respectivo verbo (“se fossem [melhor] administrados” por...) e separam indevidamente o verbo “reduzir” de seu respectivo complemento verbal ( o número de pessoas doentes por aí).

C ⇒ F - V - F - V - F

D ⇒ V - F - V - F - V

=====

**PARECER COMPLEMENTAR:**

Após análise da argumentação do(s) recorrente(s), a Banca de elaboração da questão conclui que, não há motivo para anulação e não procede a argumentação do recurso.

**DECISÃO DA BANCA: MANTER A QUESTÃO E O GABARITO.**

=====

05) Assinale a alternativa que completa **corretamente** as lacunas do período a seguir.

Comunico \_\_\_\_\_ meus vizinhos do condomínio \_\_\_\_\_ os relatórios não fazem nenhuma referência \_\_\_\_\_ conhecidas falhas na execução do projeto hidrossanitário, mas somente \_\_\_\_\_ falta de canalização das águas pluviais.

A ⇒ aos - de que - as - a

B ⇒ aos - de que - a - à

C ⇒ à - aos quais - sobre - a

D ⇒ a - que - às - à

**Justificativa:** Comunico a meus vizinhos do condomínio que os relatórios não fazem nenhuma referência às conhecidas falhas na execução do projeto hidrossanitário, mas somente à falta de canalização das águas pluviais. Embora seja possível a combinação “aos” em “aos meus vizinhos”, o uso de “de que” em “de que os relatórios” por si só invalida as alternativas A e B, além de outros equívocos. Da mesma forma, o uso de “aos quais” e a ausência de acento indicador de crase na última lacuna invalidam a alternativa C. O verbo comunicar é transitivo direto e indireto, mas aceita duas possibilidades de regência: quem comunica, comunica alguma coisa a alguém ou quem comunica, comunica a alguém alguma coisa. No caso, nas alternativas A, B e C, as todas as opções oferecidas para preenchimentos das duas lacuna são ambas preposicionadas, concluindo-se, dessa forma, que nenhuma dessas alternativas é correta. Não procede o argumento de que não ocorre crase diante de palavras no plural. Correta é a alternativa D.

=====

**PARECER COMPLEMENTAR:**

Após análise da argumentação do(s) recorrente(s), a Banca de elaboração da questão conclui que, não há motivo para anulação e não procede a argumentação do recurso.

**DECISÃO DA BANCA: MANTER A QUESTÃO E O GABARITO.**

=====

06) Assinale a frase escrita de acordo com as normas da língua-padrão.

A ⇒ Assim que obter o alvará de construção da prefeitura, iniciarei a obra.

B ⇒ No ensino superior do Brasil, você pode ter algumas vantagens se tu se declarar negro, pardo ou indígena.

C ⇒ **As colônias do sul de Santa Catarina receberam imigrantes de diversas procedências europeias, ao passo que no planalto do estado concentram-se populações de origem paulista e sul-rio-grandense.**

**Justificativa:** Na alternativa correta não há desvios da norma padrão relativamente à concordância verbal ou nominal, à regência nominal e verbal, ao emprego de pronomes, à sintaxe, à ortografia ou de outra natureza. Em B, há falta de uniformidade no emprego dos pronomes (você, tu, se); em A, o verbo “obter” deve se substituído pela forma “obtiver”, no futuro do subjuntivo; Em D, ocorre falta de concordância verbal (tu reparou e essa gente vivem). Em se tratando de nomes compostos designativos de povos, utiliza-se o hífen quando não há perda de letras na formação das palavras. Exemplos: rio + grandense = rio-grandense/ mato + grossense = mato-grossense Quando houver perda de letras, não se utiliza o hífen. Exemplo: estado + unidense = estadunidense.  
(cf. <https://www.soportugues.com.br/secoes/FAQresposta.php?id=74>).

D ⇒ Tu já reparou que essa gente vivem reivindicando coisas sem pé nem cabeça?

=====

**PARECER COMPLEMENTAR:**

Após análise da argumentação do(s) recorrente(s), a Banca de elaboração da questão conclui que, não há motivo para anulação e não procede a argumentação do recurso.

**DECISÃO DA BANCA: MANTER A QUESTÃO E O GABARITO.**

=====